

# Ferreira Gullar – Subversiva

A poesia  
quando chega  
não respeita nada.  
Nem pai nem mãe.  
Quando ela chega  
de qualquer de seus abismos  
desconhece o Estado e a Sociedade Civil  
infringe o Código de Águas  
relincha  
como puta  
nova  
em frente ao Palácio da Alvorada.

E só depois  
reconsidera: beija  
nos olhos os que ganham mal  
embaraça no colo  
os que têm sede de felicidade  
e de justiça

E promete incendiar o país

**Ferreira Gullar, Na vertigem do dia**